

De outras Bienais - Artistas visuais da Ouvidor 63

From other Biennials - Visual artists from Ouvidor 63

PATRICIA OSSES (CURADORIA)

Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Uberlândia MG, Brasil

RESUMO

O que produzem os habitantes da maior ocupação artística da América Latina? A proposição de outros sistemas de subsistência e organização pode levar à prática de uma dimensão poética no dia a dia da metrópole? Os artistas que habitam no edifício ocupado da rua Ouvidor 63, no centro de São Paulo, parecem responder a estas perguntas a cada dia e de formas diferentes. Neste ensaio híbrido alternam-se imagens da fotógrafa Rose Steinmetz - que desde 2016 registra o cotidiano dos ocupantes do edifício na rua Ouvidor 63 -, um recorte da 3ª Bienal de Artes da Ouvidor (de tema "A cisterna contém: a fonte transborda") e outros trabalhos dos artistas que lá vivem, em diversos meios como pintura, fotografia digital, instalação, objetos, colagem, moda e performance. A ideia é dar forma tangível à relação entre a experiência de viver e ver a cidade a partir dos 13 andares da Ouvidor 63, desde um território que entende vida, arte e cotidiano como formas de resistência na cidade de São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE

Ocupação Ouvidor 63, experimentação, arte e vida, Rose Steinmetz, São Paulo

ABSTRACT

What do the inhabitants of the largest artistic occupation in Latin America produce? Can the proposition of other subsistence and organization systems lead to the practice of a poetic dimension in the daily life of the metropolis? The artists who inhabit the occupied building at Ouvidor 63, in downtown São Paulo, seem to answer these questions every day and in different ways. This hybrid essay alternates images by photographer Rose Steinmetz - who has been recording the daily lives of the occupants of the building at 63 Ouvidor street since 2016 -, a cut from the 3rd Ouvidor Arts Biennial (themed "The cistern contains: the fountain overflows") and other works by the artists who live there, in various media such as painting, digital photography, installation, objects, collage, fashion, and performance. The idea is to give tangible form to the relationship between the experience of living and seeing the city from the 13 floors of Ouvidor 63, from a territory that understands life, art and daily life as forms of resistance in the city of São Paulo.

KEYWORDS

Occupation Ouvidor 63, experimentation, art and life, Rose Steinmetz, São Paulo



A proposta deste ensaio visual consiste em construir uma narrativa onde fosse possível vislumbrar duas dimensões inseparáveis da Ocupação Ouvidor 63, tanto a partir da reflexão sobre o habitar como sobre os processos criativos na maior ocupação artística da América Latina. As reproduções visuais das obras de artistas aqui presentes foram realizadas em visitas ao prédio em duas ocasiões: na primeira abertura dos moradores do prédio a visitantes externos em 2021 após o longo período pandêmico e no final do mesmo ano, na 3ª Bienal de Artes da Ouvidor (com o tema “A cisterna contém: a fonte transborda”).

Difícil traduzir aqui a sensação de visitar a nascente de águas claras recém descoberta pelos artistas no subsolo do prédio (subsolo este praticamente reconstruído pelos moradores a partir da ocupação), assim como se revela impossível dar a dimensão da experiência e da intensidade dos afetos envolvidos em uma visita ao edifício. A forma encontrada de sugerir as duas dimensões inseparáveis - trabalhos visuais e o cotidiano do habitar da Ouvidor - foi colocar as imagens das obras coletadas em diversas linguagens (tanto nas visitas quanto no Instagram do grupo) em diálogo com a seleção de fotografias realizadas durante quase 7 anos pela também artista do coletivo Rose Steinmetz.

Percorrer as imagens a partir das duplas formadas neste ensaio é entender a Ocupação Ouvidor 63 a partir da sua integridade e das suas práticas mais essenciais: a de habitar um território que entende vida, arte e cotidiano como formas de resistência indissociáveis na cidade de São Paulo.

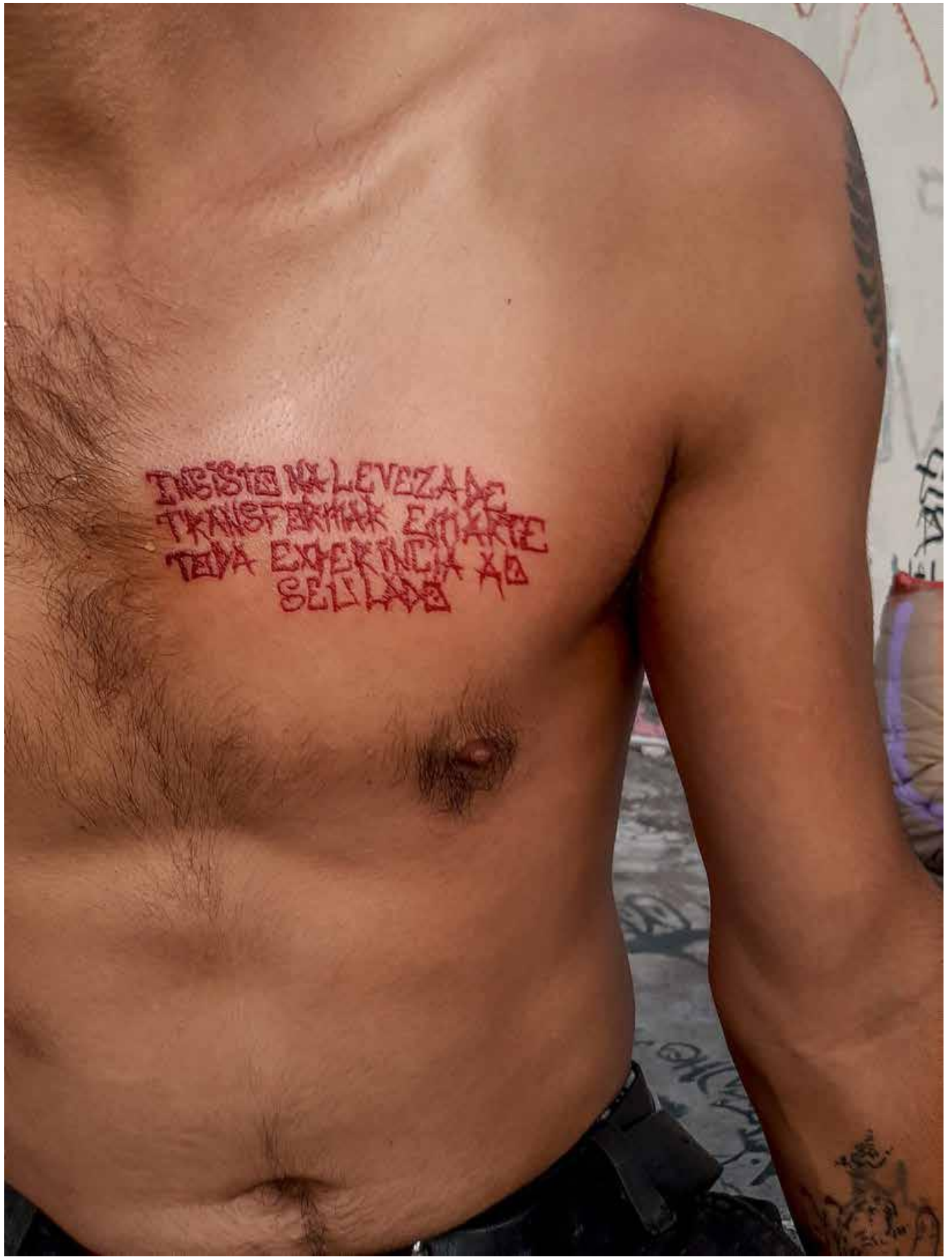
Se a nossa existência não tem por fim
A dor. Pode-se dizer que não tem razão
ALGUMA de ser no mundo.

Porque é absurdo admitir
que a dor sem fim que nasce da
miséria inerente à vida e enche o mundo
seja apenas um acidente
e não o próprio fim.

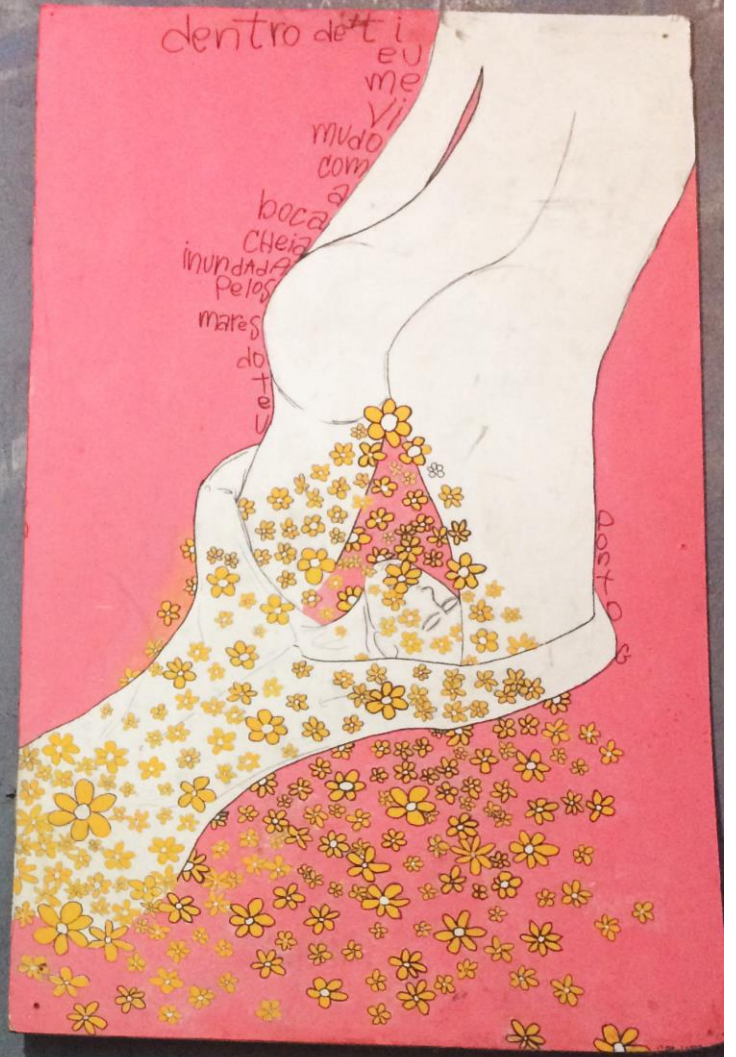
Cada desgraça particular
parece, é certo, uma exceção
mas a desgraça geral
é a regra.



CRUZ +



INSISTE NA LEVEZA DE
TRANSFORMAR EM ARTE
TODA EXPERIENCIA AO
SELLADO



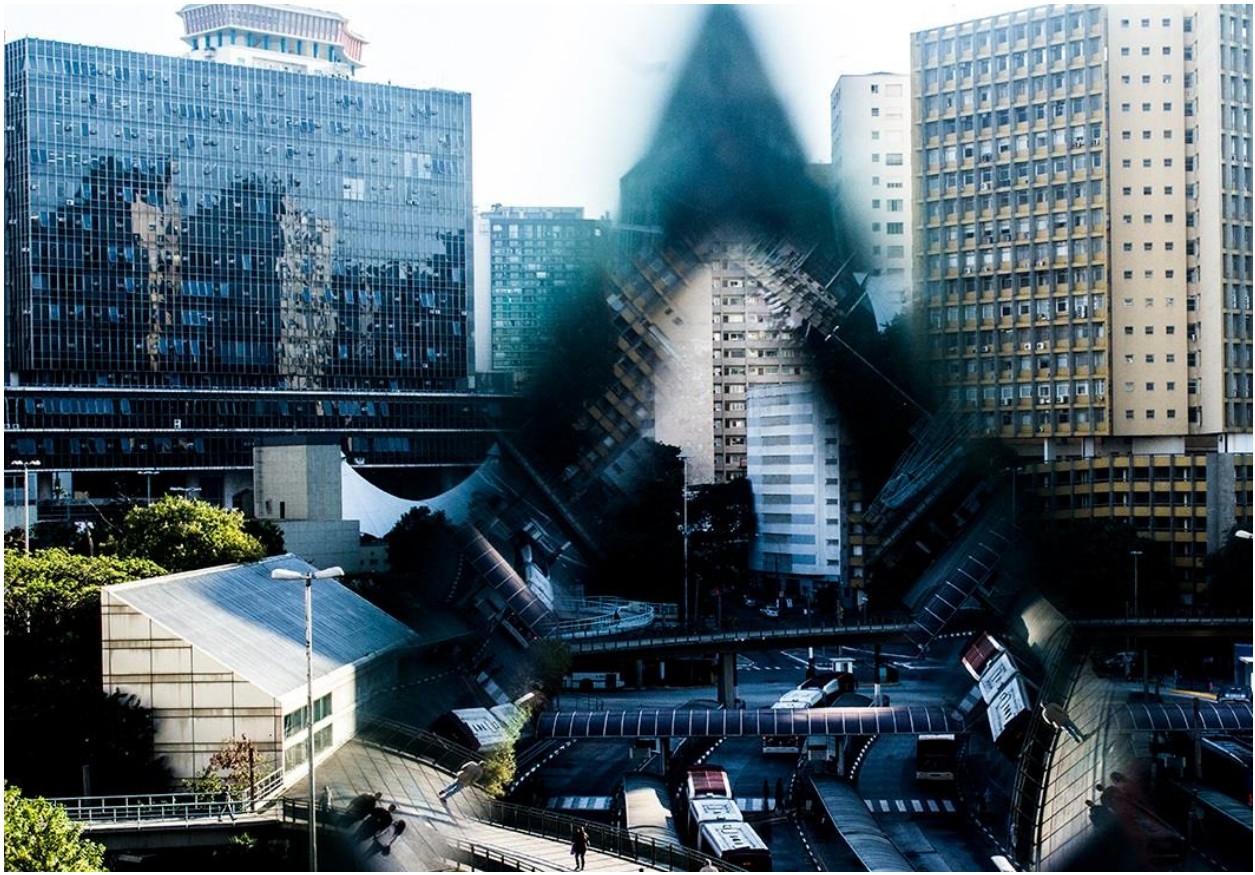






















FAZ BARULHO

As rainhas da evolução

as mulheres estão pelo mundo, revolucionando tudo a sua volta

SABER QUE EXISTIAM OUTRAS MULHERES QUE CONSEGUIRAM REALIZAR SEUS SONHOS, ULTRAPASSANDO O MAGISMO E O PRECONCEITO RACIAL, NOS FORTALECE E CONTRIBUI PARA QUE SEJAMOS O QUE QUEREMOS



+ cultura
padrões



Aprenda Com OS

Sangue

Preto

A negros

ser Mais resistente.

O Brasil É O PAIS ONDE MAIS SE MATA NEGROS NO MUNDO TODO.

a história



A Luta Segue

Por uma era de paz e humanismo

a coragem de um leão

JÁ MORRA EM VOCÊ





















Lista de Figuras - páginas cinza:

1. Cartaz da Exposição "A cisterna contém: a fonte transborda", realizada na Ouvidor 63 no período de 20.11.2021 a 05.12.2021. autor do cartaz: Roger Beat Jesus.
2. Lucas Cruz, pintura.
3. Lucas Cruz, pinturas.
4. Aline Tabone, pintura.
5. Bryan Meza, instalação.
6. Sol E. Calderón, fotografias.
7. Sol E. Calderón, fotografia.
8. Tato, performances. (fotografia: Rose Steinmetz)
9. Gabrielly Sousa, colagens.
10. Schampzss, Instalação.
11. Igor Gerhardt, pinturas
12. Tato, performance. (fotografia: Rose Steinmetz)
13. Kong Sang Sit, instalação fotográfica.

Lista de Figuras - páginas brancas:

Fotografias de Rose Steinmetz, desde 2016.



Biografias

Centro Cultural Ouvidor 63

A ocupação artística Ouvidor 63 existe desde o ano de 2014. O prédio de 13 andares na rua do Ouvidor, ocioso há mais de 20 anos, foi ocupado por vários coletivos artísticos, que passaram a promover funções artístico-sociais no espaço.

O Centro Cultural Ouvidor 63 é um coletivo aberto e horizontal, que baseia suas ações nas decisões tomadas em assembleias gerais dos moradores e que priorizam garantir a qualidade de vida dos moradores, possibilitando a produção artística e cultural. O perfil dos integrantes do coletivo Ouvidor 63 é multicultural, aberto e inclusivo, em sua maioria composto por artistas visuais, músicos, artistas circenses, artesãos, escultores, modistas, fotógrafos, ativistas das comunidades negra, LGBT, feminista e imigrante, e que lutam pelo direito à moradia e a cultura.

É importante para a Ouvidor 63 estar situada e atuando no centro de São Paulo. Os integrantes do coletivo desenvolvem processos de criação e formação, acolhem estudantes e pesquisadores, promovem tanto a integração quanto a circulação entre artistas residentes e de fora. Desse modo, configura um polo de encontros, trocas e produção artística e cultural para artistas de outras regiões da cidade e do mundo, possibilitando que esses atuem na região central, seja como artistas-residentes, como artistas convidados dos diversos coletivos que compõem a Ouvidor 63, ou como proponentes de atividades no espaço. Ao mesmo tempo, o espaço funciona também como uma ponte para artistas da casa atuarem nas periferias, em projetos itinerantes como Circo Social ou oficinas e atividades de grafite, hip hop, arte urbana, tatuagem, moda sustentável, serigrafias, performances, lambes, shows, entre tantas outras.

Sendo uma população de baixa renda, os integrantes do coletivo Ouvidor 63 usam a criatividade para conseguir recursos para manutenção do prédio. Os materiais são obtidos por meio da reciclagem, fomentando a cultura de sustentabilidade e a ecologia mediante o não desperdício. A verba para aquisição de materiais vem através da economia criativa e alternativa, de doações e da contribuição solidária. A economia criativa praticada pelos coletivos da Ouvidor 63 inclui brechós, cafeteria, galeria de arte, artesanato e eventos culturais variados como apresentações circenses, musicais, audiovisuais, realizadas dentro e fora do prédio.

O propósito do coletivo é oferecer programação sociocultural, possibilitando amplo acesso e participação do público às atividades produzidas. Em dezembro de 2018 obtiveram o selo de Ponto de Cultura do Estado através de edital público. Em 2019 entraram em negociação com o Estado de São Paulo para concessão do prédio. A negociação está em aberto e o coletivo continua ativo na luta pelo reconhecimento do poder público para que a Ouvidor 63 possa desempenhar cada vez mais projetos e atividades artísticas e culturais de maneira acessível, criativa, plural, sustentável, coletiva e compartilhada na cidade de São Paulo.

Patricia Osses

Nascida em Santiago do Chile, é artista plástica formada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, onde realizou Mestrado e Doutorado em Poéticas Visuais sob orientação do artista e professor Doutor Carlos Fajardo. Também tem formação em Arquitetura pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo e estudos em música (violoncelo, na Escola Municipal de Música de São Paulo). Seu trabalho trata de reflexões sobre o espaço e sua relação com o indivíduo através de diversos meios como instalação, performance, fotografia, som e texto. Suas últimas produções - tanto poéticas como didáticas - situam-se na investigação sobre o território dos lugares literários, dos desertos urbanos e do centro do mundo a partir de suas bordas. Atualmente vive e trabalha em Minas Gerais, onde leciona Instalação e Performance no curso de Artes Visuais da UFU (Universidade Federal de Uberlândia).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2262207477664670>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7160-1204>

ARTISTAS presentes neste ensaio, por ordem de aparição:

Rogério Souza ou Roger BeatJesus.

Faz parte do Coletivo Sarau Comics Edition. Utiliza arte do recorte, colagem e montagem em Fanzines como ferramenta de comunicação e transformação social. Com 15 anos de atuação, já percorreu 10 estados do território nacional e participou da Copa América Latina de Fanzines, ficando em 4º lugar representando o Brasil. Instagram: @RogerBeatJesus

Rose Steinmetz

Nascida na República da Geórgia, vive e trabalha em São Paulo há 18 anos. Dedicou-se à expressão artística por meio da fotografia e vídeo. Atua na ocupação Ouvidor63 desde 2016, fotografa o cotidiano, apresentações do palco e eventos. Os temas recorrentes no trabalho são artistas imigrantes, mulheres, fotografia do palco, cidade. Instagram: @ouvidor63 e @rosteinmetz

Lucas Cruz

Artista que atua com áudio visual, colagem, pintura, poesia e performance. Seu trabalho mistura estudos em filosofia, história, astrologia, misticismo e principalmente música. O artista apresenta elementos da cultura popular ou underground, e seus assuntos versam sobre questões políticas, sociais, existencialismo, amor e espiritualidade. Instagram: @lucascruz

Bryan Meza

Artista transdisciplinar formado na especialidade de Teatro para espaços abertos, pesquisador e instrutor em artes cênicas. Desde 2008 vem participando de festivais de arte em Latinoamérica e Europa.

Sol Emanuel Calderón Vargas

É um artista audiovisual nascido na Colômbia. Se formou como designer gráfico na Corporação Escola de Artes e Letras em Bogotá (COL). Realizou o curso "Artes plásticas e visuais" na Universidade Distrital Francisco José de Caldas, Faculdade de Artes ASAB. Obteve a Licenciatura de Artes visuais na Universidade Estácio Sá em São Paulo (BR). É morador do "Centro Cultural Ouvidor 63" desde 2014. Realiza registros audiovisuais dos eventos que acontecem na Ocupação como saraus, eventos do circo e trabalhos independentes. Em 2018 e 2019 trabalhou em parceria com a residência artística Red Bull Station com o vídeo performance "Electro Rebote". Tem projeto de pesquisa e oficinas em parceria com a Unifesp (2022). Instagram: @sole.art.v

Tato Leite

Multi-artista residente do Centro Cultural Ouvidor 63 há 7 anos. Iniciou aos 12 anos de idade estudos de música e desenvolve composições baseadas no cotidiano, na espiritualidade e em vivências em ocupações e coletivos artísticos de São Paulo. Realiza também performances, artes visuais e arte-terapia entre outras linguagens.

Gabrielly Silva aka AURA

Artista periférica nascida no interior de São Paulo. Faz parte do meio artístico desde os 12 anos, desenvolvendo-se em várias áreas como malabarismo, artesanato, colagens, poesia e graffiti. Instagram: @aura.a.Rua

Murilo Fernando Vergílio Siqueira ou Mano Shampzss

Da cidade de Presidente Prudente, interior de SP. Rapper, Hipnólogo, Tatuador, Multiartista. Instagram: @tattooshampzss

Igor Gerhardt

Artista plástico. Seu trabalho é inspirado nos sentimentos que vivencia na rua, que denomina como "submundo de sentimentos". Sua arte é expressa em paredes, peles ou em qualquer plataforma onde a tinta grite.

Sit Kong Sang

Fotógrafo profissional desde 1980, documentarista, artista e professor de fotografia no youtube desde 2012. Neste ensaio expõe "Os 4 elementos da arte", obra feita com sobras de fotografias originadas na exposição "Balé do 4 centenário a fantasia brasileira" e representa as 4 fases (criação da idéia, organização, produção e apresentação) de grupos de dança e música.

Recebido em: 27-10-2022

Como citar

Osses, Patrícia (2022). De outras Bienais - Artistas visuais da Ouvidor 63. Revista Estado da Arte, Uberlândia. v.3, n.1, p.1-31, jan./jun. <https://doi.org/10.14393/EdA-v3-n1-2022-63671>

Esta versão está publicada em *Ahead of Print*



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.